

Envolvimento Parental na Escola: Relato de uma experiência

José Castro Silva
Eva Delgado Martins
Instituto Superior de
Psicologia Aplicada

Resumo

Este artigo visa divulgar um trabalho de investigação-acção que decorreu numa zona de intervenção prioritária da Grande Lisboa. O principal objectivo deste programa, designado «Educação Parental», foi o de incrementar a participação de famílias na vida escolar dos seus filhos que ingressavam no processo de escolarização formal. A par de um maior acompanhamento e envolvimento das famílias na vida académica dos seus educandos, pretendeu-se ainda fomentar a relação entre a escola e as famílias, em particular a mudança de atitudes por parte do corpo docente em matéria de envolvimento parental na escola. Os resultados da avaliação evidenciam alguns ganhos significativos, dos quais destacamos uma maior aceitação dos professores relativamente à participação das famílias nas escolas, o aumento da confiança das famílias como agentes educativos, a partilha de experiências entre os membros das famílias envolvidas e um aumento dos níveis de motivação para as aprendizagens escolares dos filhos.

1. FUNDAMENTOS E OBJECTIVOS

1.1 Fundamentação

O crescente interesse pelo envolvimento parental como estratégia que fomenta a qualidade das escolas traduz o espírito educativo renovador decorrente das inúmeras investigações realizadas desde os anos sessen-

ta, consagradas ao estudo dos benefícios e barreiras associados à participação das famílias no processo educativo dos seus filhos e nas actividades promovidas no contexto escolar.

Os denominados “programas de educação parental” surgiram em meados da década de 60. A constatação de que não haveria um número suficiente de agentes educativos que pudessem dar resposta às múltiplas necessidades decorrentes do acto educativo levou a que os investigadores no campo educativo, nas últimas décadas, se inclinassem para a solução encontrada pelos serviços de prestação de cuidados de saúde: o recurso a técnicos que, não se encontrando directamente envolvidos na educação, pudessem substituir os professores na dinamização de actividades que promovem o estreitamento de relações entre os meios familiar e escolar.

Uma das consequências directas do aparecimento destes programas é manifestada na vontade expressa pelas escolas em conceberem programas que incrementem o envolvimento das famílias na educação dos seus filhos. Muitas das escolas que despertaram interesse por estes novos instrumentos de trabalho desenvolveram um conjunto de técnicas dirigidas ao contexto familiar, em que pais, a título de exemplo, serviriam de tutores, acompanhando e apoiando os seus filhos nas aprendizagens escolares.

Exemplos de programas como «TTALL» (*Talk to a Literacy Learner*), concebido e implementado por Munsie, na Austrália, «*Reading Together*», por Neuman, nos E.U.A., «*Parents as Partners in Reading*», por Edwards,

nos E.U.A., «*Storymates*», no sudeste dos E.U.A., por Fox e Wright, «*Families That Read, Succeed!*», de Come e Fredericks, na Georgia, E.U.A., e «*TIPS*» (*Teachers Involve Parents in School-Work*), desenvolvido por Epstein na Universidade de John Hopkins, Baltimore, E.U.A., dão conta da multiplicidade e riqueza dos programas que visam o envolvimento parental na escola. Aparentemente, um dos aspectos que mais directamente reflectem os resultados positivos da utilização destas metodologias é confirmado pela literatura sobre o envolvimento dos pais na escola, bem como os estudos que se debruçam sobre a eficácia das escolas. Com efeito, estas investigações têm enfatizado a ideia de que a maior participação dos pais nas aprendizagens escolares tem como tradução prática um melhor aproveitamento escolar e uma atitude mais positiva dos alunos face aos conteúdos curriculares que a escola transmite.

Os dados da investigação vêm confirmar estas conclusões. Coleman, Collinge e Tabin (1996) mostraram que as atitudes dos pais face à escola são influenciadas pelas suas percepções acerca do tipo de colaboração que estabelecem com os professores (Coleman *et al.*, 1996). A maioria dos pais percebe uma significativa colaboração entre pais e professores, mas pouco expressiva no eixo professor/pais. Na opinião da socióloga norte-americana Epstein (1995), as parcerias cada vez mais frequentes entre famílias e escolas contribuem para a melhoria do clima escolar, proporcionam suporte às famílias, aumentam as competências dos pais, ligam as famílias à escola e auxiliam os professores no seu trabalho docente.

Passemos, de seguida, à análise dos objectivos que este tipo de programas pretende alcançar, assim como das vantagens e dificuldades colocadas pela comunidade escolar relativamente ao envolvimento dos pais.

1.2 Objectivos dos Programas que Visam o Envolvimento Parental

Podemos, sucintamente, enumerar alguns dos objectivos destes programas:

- Mudar as atitudes dos professores face à participação dos pais na vida escolar;
- Educar e formar os pais;

- Apoiar os pais na educação dos seus filhos;
- Promover o sucesso escolar dos alunos;
- Aumentar as expectativas dos pais acerca da sua capacidade para ensinar os seus filhos;
- Fomentar a relação escola/família.

Relativamente às estratégias utilizadas pelos diversos promotores dos programas de envolvimento parental, é possível destacar três estratégias-chave:

- Modificar as atitudes dos professores e alunos face a grupos étnicos e culturais minoritários;
- Enfatizar as capacidades educativas das famílias;
- Construir instrumentos que visam incrementar a ligação escola/família, como por exemplo, as ligações telefónicas, as visitas domiciliárias, etc.

1.3 Benefícios do Envolvimento Parental

Os dados da investigação têm demonstrado que o envolvimento parental na vida escolar contribui para melhorar as competências sociais e académicas dos alunos (*e.g.*, Chauveau & Rogovas-Chaveau, 1992; Davies, Marques, & Silva, 1997; Pourtois, Desmet & Barras, 1994).

Em resumo, os estudos conduzidos nesta temática mostram que:

- O envolvimento parental está positivamente correlacionado com os resultados escolares dos seus filhos;
- Quando as famílias participam na vida da escola, quando acompanham e ajudam os seus filhos nas tarefas escolares, estes obtêm melhores desempenhos escolares que os seus colegas com igual *background*, mas cujos pais não exercem qualquer forma de participação;
- As crianças oriundas de 'classes sociais desfavorecidas' são as que melhor poderão beneficiar da participação dos pais;
- O envolvimento dos pais depende da sua posição social, assistindo-se a um maior alheamento por parte das famílias que possuem poucos recursos culturais e materiais.

1.4 Iniciativas das Escolas que Favorecem o Envolvimento Parental

As investigações consagradas ao estudo das variáveis que contribuem para potenciar a relação escola/família evidenciaram algumas modalidades que nos permitem um melhor enquadramento das práticas que podem ser desenvolvidas pelos principais actores deste processo – famílias e professores.

Epstein (1991, 1995) é uma das investigadoras de referência nesta temática, avançando com uma tipologia que comporta seis modalidades de envolvimento parental. O estudo realizado por Lyons, Robbins e Smith (1982) vem igualmente prestar um enorme contributo, tendo sido identificadas cinco formas essenciais através das quais os pais e a escola podem interagir: (1) envolvimento em tarefas de gestão comuns; (2) comunicação entre a escola e a família; (3) apoio dos pais à escola, quer através da recolha de fundos, quer ainda nos eventos que ocorrem no contexto escolar; (4) participação na sala de aula como assistentes dos professores; e (5) apoio às actividades de educação e formação parental.

Nos programas em que as interacções ocorriam de uma forma intensa, Lyons e colaboradores (1982) detectaram alguns ganhos para os alunos, pais e professores:

- Melhorias nas atitudes, condutas e comportamentos dos alunos;
- Melhoria dos desempenhos nas salas de aula quando os pais exerciam o papel de tutor;
- Melhor compreensão das necessidades dos alunos por parte dos pais e professores;
- Aumento da autoconfiança e satisfação pessoal no seio dos pais e professores;
- Apoio activo dos pais ao programa educativo em vigor;
- Aumento dos recursos educativos.

No que concerne à tipologia proposta por Epstein (1995), esta autora propõe um modelo que abarca as seguintes modalidades: (1) formação e ajuda às famílias; (2) comunicação entre escola e família; (3) voluntariado na escola; (4) envolvimento em actividades de aprendizagem em casa; (5) envolvimento no processo de tomada de decisões; e (6) colaboração com a comunidade.

1) Formação e Ajuda às Famílias: Este tipo de envolvimento tem por objectivo ajudar as famílias a construir ambientes e condições de trabalho no contexto familiar que suportem as aprendizagens escolares. Envolve todas as iniciativas tomadas pela escola com vista a formar os pais em áreas-chave da sua esfera de competência, como por exemplo: hábitos alimentares e de higiene, segurança, saúde, etc.

2) Comunicação entre Escola e Família: A comunicação entre a escola e a família é operacionalizada através de canais de comunicação que ligam a escola, as famílias e os alunos. Esta modalidade abarca todas as acções inscritas nas medidas que visam incrementar a comunicação entre a escola e a família acerca dos programas educativos e dos progressos e dificuldades que os alunos atravessam no seu percurso educativo. Envolve as práticas e os instrumentos que medeiam esta relação, designadamente cartas, reuniões, relatórios periódicos que informam os pais sobre diversos assuntos, visitas domiciliárias, contactos telefónicos, etc.

3) Voluntariado na Escola: Esta modalidade de envolvimento diz respeito a todas as manifestações de voluntariado que os pais possam eventualmente exprimir e que se traduzem na prestação de qualquer tipo de trabalho voluntário das famílias na escola. A título exemplificativo, podemos enunciar o auxílio dos professores na sala de aula ou ainda noutros sectores da escola (por exemplo, acompanhamento e monitorização dos alunos em períodos fora de aulas), a ajuda a outros pais, o trabalho voluntário na associação de pais, a participação em eventos desenvolvidos na escola (festas, exposições, actividades desportivas e culturais, etc.).

4) Envolvimento em Actividades de Aprendizagem em Casa: No quadro desta modalidade, é possível destacar as medidas postas em prática pela escola no sentido de os pais melhor acompanharem e assistirem os seus filhos em casa. Neste sentido, os professores fornecem algumas estratégias às famílias, nomeadamente, algumas competências que fomentam a interacção, orientação e apoio na realização de tarefas de casa ou de enriquecimento, estabele-

cimento de rotinas de trabalho, informação sobre determinadas estratégias – como orientar, discutir e ajudar nos trabalhos de casa, como utilizar o reforço, criação de programas específicos para o período de férias, etc.

5) Envolvimento no Processo de Tomada de Decisões: Por intermédio desta modalidade de envolvimento, pretende-se a inclusão dos pais no processo decisório e a formação dos pais como agentes de mudança. Todo o processo de parceria, de partilha de pontos de vista e acções espelhadas no conjunto de práticas que reenviam para a participação efectiva dos pais nos órgãos representativos da escola (Assembleia de Escola e Associação de Pais) reflectem o tipo de desafios colocados por esta forma de participação e envolvimento.

6) Colaboração da Escola com a Comunidade: Esta modalidade envolve todas as práticas promovidas pela escola com vista à integração e rentabilização dos recursos disponíveis na comunidade, de forma a reforçar os programas educativos, as práticas familiares e a qualidade das aprendizagens dos alunos. Neste sentido, a escola colabora com outros parceiros comunitários, que de certa forma comungam de responsabilidades educativas em áreas como: programas temáticos (de saúde, culturais, recreativos e de apoio social, tutorado, etc.), recolha de informação sobre actividades desenvolvidas na comunidade, incluindo os programas de Verão, de ocupação de tempos livres, etc.

1.5 Práticas que Favorecem o Envolvimento Parental

Uma razão do insucesso de alguns programas que pretendem reforçar a relação escola/família prende-se com a percepção demonstrada pelos pais de se sentirem competentes para lidar com as tarefas escolares e a insegurança revelada ao nível do envolvimento nas aprendizagens dos seus filhos. Não obstante o facto de as famílias provenientes de meios desfavorecidos possuírem expectativas altas relativamente às suas competências, muitas vezes faltam-lhes conhecimentos sobre os currículos escolares e formas de relacionamento com a escola. Os próprios pais podem ter experiên-

cias negativas nas suas relações com a escola e mostram-se relutantes em estabelecer contactos com a escola, especialmente se os seus filhos têm fracos desempenhos escolares. De igual modo, o contraste entre os valores e as experiências de professores e pais relativamente aos assuntos que se prendem com a escolarização podem contribuir, igualmente, para a dificuldade que estes sentem em desenvolver parcerias.

O trabalho a desenvolver com os pais deve ser enquadrado em três acções nucleares (Chrispeels, 1996) que influenciam o sucesso escolar dos alunos: (1) partilha de expectativas por parte de pais e professores relativamente ao desempenho escolar dos alunos, (2) quantidade de tempo que as famílias despendem na ajuda que prestam aos seus filhos e (3) atitudes dos alunos face ao trabalho que têm de desenvolver a fim de obterem sucesso.

Clark (1983) identificou as seguintes práticas familiares como sendo factores determinantes para o sucesso educativo:

- Valorização da escola e desenvolvimento de um sentimento de pertença à escola;
- Estabelecimento de rotinas específicas, tais como o tempo dedicado à resolução das tarefas de casa e hora de dormir;
- Estabelecimento e distribuição de papéis familiares;
- Acompanhamento da forma como a criança despende o tempo, sobretudo, o tempo que dedica ao visionamento de TV;
- Encorajamento da leitura, mesmo quando os pais não sejam proficientes na leitura;
- Conversar com a criança/jovem sobre as aprendizagens e outros assuntos relativos à escola;
- Visitas à escola;
- Incentivar o aluno a dedicar-se a passatempos e actividades extracurriculares;
- Brincar em conjunto, realizar visitas a parques, museus e centros culturais.

No seu estudo acerca dos factores que promovem a aprendizagem dos alunos, Bloom (1984) encontrou valores e práticas familiares que vão ao encontro dos descritos por Clark e que parecem estimular a aprendizagem e sucesso escolar. Estes factores são:

- Hábitos e rotinas familiares;

- Acompanhamento e apoio às tarefas escolares;
- Estimulação intelectual, especialmente actividades que promovem o desenvolvimento linguístico;
- Expectativas e aspirações dos pais face aos seus filhos.

Enquadrada ainda nas estratégias facilitadoras da participação parental nas actividades escolares, Walberg (1984) definiu um “currículo para casa”, que, segundo o autor, contribui para o sucesso escolar. Os factores identificados são:

- Existência de conversas entre pais e filhos sobre os acontecimentos do dia;
- Encorajamento e discussão do prazer associado à leitura;
- Monitorização e análise conjunta dos programas televisivos;
- Expressão de carinho e interesse pelo desenvolvimento académico e pessoal da criança/jovem.

1.6 Objectivos Globais do Programa «Educação Parental»

O conjunto de objectivos delineados para o programa desenvolvido junto das famílias espelha a influência de outros programas anteriormente citados. Dentre os objectivos globais, podemos destacar:

- Fomentar valores e atitudes por parte dos pais/mães conducentes à aprendizagem escolar dos seus filhos;
- Promover o sucesso escolar dos alunos;
- Mudar as atitudes dos professores face à participação das famílias;
- Fomentar a relação escola/família.

A partir dos objectivos gerais foram constituídos objectivos específicos, que passamos a enunciar:

- Apoiar os pais no processo educativo dos seus filhos, promovendo a adopção de um conjunto de competências que sirvam de suporte educativo às aprendizagens escolares;
- Elevar as expectativas das famílias acerca da sua capacidade para orientar e ajudar os seus filhos;
- Contribuir para um melhor rendimento

académico dos alunos (com especial destaque para as áreas da leitura, escrita e cálculo), assim como para o desenvolvimento e a aquisição de competências sociais e de autonomia;

- Modificar as atitudes do corpo docente face à participação de grupos étnicos e culturais minoritários nos processos decisórios da escola e nas actividades de aprendizagem dos alunos;
- Construir canais de comunicação que incrementem a ligação escola/família.

1.7 Público Abrangido

Os destinatários deste programa eram pais de crianças que ingressavam no 1º ano de escolaridade. O programa envolveu um total de 86 pais, com uma representação étnica muito diversificada. Um dado a registar foi a forte adesão ao programa por parte de famílias de origem africana, em que o maior destaque vai para a elevada participação de mães cabo-verdianas.

2. PROGRAMA DE ACÇÃO

As propostas matizadas no programa têm em consideração as preocupações amplamente discutidas e reflectidas no quadro do chamado movimento da «educação multicultural». Os principais teóricos e investigadores nesta área são unânimes quanto à necessidade de se reestruturar as escolas, designadamente os conteúdos curriculares, para que todos os alunos adquiram conhecimentos, competências e atitudes necessárias a uma melhor adaptação neste mundo étnica e culturalmente cada vez mais diversificado (Banks, 1993).

O enfoque dos conteúdos abordados centrou-se, essencialmente, nas propostas curriculares para o primeiro ano de escolaridade, inflectindo-se igualmente para alguns assuntos tratados no último ano do pré-escolar, de maneira a manter um elo de ligação que julgamos pertinente, particularmente devido ao momento de transição que os alunos estavam a atravessar.

A abordagem utilizada focalizou-se de uma forma intensa na aquisição e consolidação de competências de leitura e escrita por parte dos alunos e no envolvimento das crianças em

actividades que enfatizem a capacidade expressiva. Relativamente às famílias, a preocupação central da intervenção era a de encorajar e enriquecer a interacção dos pais com os seus filhos. Neste sentido, organizou-se uma série de actividades e construiu-se uma panóplia de materiais que fomentavam o envolvimento e a colaboração das famílias em diversas actividades relacionadas com as aprendizagens escolares dos seus filhos. É de salientar que, a par de temas que reflectem as aprendizagens de cariz mais formal, a experiência obtida no ano anterior obrigou-nos a integrar no programa conteúdos que valorizassem a cultura de origem da comunidade de pais e alunos com quem trabalhamos.

2.1 Estratégias Mobilizadas

Foram constituídos pequenos grupos de pais, reunidos em encontros com periodicidade quinzenal. A constituição dos grupos foi acordada nas primeiras reuniões, tendo-se em consideração uma das barreiras apontadas ao envolvimento parental – a incompatibilidade de horários. Assim, foram constituídos dois grupos: um grupo da manhã, que frequentava um horário que antecedia o almoço, maioritariamente composto por mães domésticas ou sem qualquer ocupação profissional e que, conseqüentemente, apresentam mais disponibilidade; o segundo era constituído por mães que se encontravam empregadas, frequentando um horário compreendido entre as 17h30 e as 19h30.

Nestes encontros, conversa-se sobre os conhecimentos que os alunos têm de adquirir e são fornecidas algumas estratégias que os pais podem mobilizar para responder às necessidades educativas dos seus filhos. Em cada sessão, e em conjunto com as mães, faz-se a avaliação das aprendizagens que os filhos realizam em casa. Procura-se valorizar, junto dos professores, a capacidade educativa dos pais e promover o diálogo escola/família. A par das reuniões, realizam-se visitas domiciliárias e contactos telefónicos.

As reuniões quinzenais com as famílias ocupavam um espaço de debate e troca de ideias importante para todos os participantes. Estas reuniões estavam sob a coordenação de uma psicóloga educacional e de quatro estagi-

árias de Psicologia Educacional do Instituto Superior de Psicologia Aplicada, que assumiam um papel de mediadoras e dinamizadoras das actividades inscritas no programa.

Estes encontros com os pais perseguiram um conjunto de objectivos, dos quais sublinhamos o apoio e orientação às mães, a estimulação dos pais relativamente ao tipo de ajuda que podem proporcionar aos seus filhos, o fornecimento de informação às famílias sobre os progressos e dificuldades dos alunos, o fornecimento de estratégias e pistas de trabalho que visam reduzir as dificuldades inventariadas nestas reuniões e ainda a recolha de informação complementar sobre os alunos.

Paralelamente a estes encontros, a equipa dinamizadora do programa reunia-se mensalmente com as professoras do 1º ano de escolaridade, com a finalidade de trocar impressões sobre os alunos, conteúdos do programa e aspectos mais ligados à dinâmica de funcionamento.

É de referir ainda duas outras estratégias frequentemente utilizadas – as visitas domiciliárias e os telefonemas. A realização de visitas às próprias residências contribuiu para o fortalecimento de uma maior empatia entre os dinamizadores e as famílias, cumprindo igualmente a função de aproximar a escola das famílias. O contacto telefónico é uma outra “ferramenta de trabalho” utilizada para efeitos de “recrutamento” de alguns pais que ainda não haviam sentido interesse pelo programa.

2.2 Áreas Temáticas do Programa «Educação Parental»

O tipo de trabalho realizado, operacionalizado através de fichas que os pais levavam para realização em contexto familiar, incidiu sobre as seguintes áreas temáticas:

- Desenvolvimento pessoal e social;
- Tradições das famílias;
- Desenvolvimento de capacidades perceptivas;
- Capacidade expressiva das crianças;
- Raciocínio prático;
- Desenvolvimento linguístico.

Tal como é possível verificar a partir da análise das áreas temáticas, os conteúdos tratados respeitam, quase na íntegra, as propostas

programáticas do primeiro ano de escolaridade. Para além desta preocupação, e a fim de evitar sobreposições nos assuntos explorados, nas reuniões mantidas com as professoras eram discutidas estas questões de forma a introduzir alguma diferença e diversidade no programa de actividades propostas.

Desenvolvimento pessoal e social: No que concerne à primeira área – «desenvolvimento pessoal e social» – a tónica era posta na consolidação dos dados pessoais e familiares. Para este efeito, construiu-se um pequeno projecto denominado “História de Vida”, no qual eram explorados os aspectos ligados à primeira infância da criança, o nome e respectiva fotografia dos familiares mais próximos e grau de parentesco. Num dos domínios explorados nesta área – “Autonomia” – eram abordadas estratégias que as mães podiam mobilizar para responderem a algumas lacunas da própria higiene das crianças: atar os sapatos, informação sobre algumas regras de segurança essenciais, etc.

Tradições das famílias: Esta área tinha por finalidade enriquecer e dotar as reuniões de uma componente sócio-cultural que retratasse as origens, os costumes e as tradições orais e escritas dos vários interlocutores. No contexto de todas as áreas, a área «tradições das famílias» assumiu um especial destaque, em virtude da elevada heterogeneidade cultural dos participantes. A expressão máxima das actividades desenvolvidas no âmbito desta área temática coincidiu com a publicação de um livro de receitas culinárias recolhidas junto dos pais participantes no programa.

Desenvolvimento de capacidades perceptivas: A área que designámos por «desenvolvimento de capacidades perceptivas» tinha por objectivo dar sequência ou enriquecer a capacidade expressiva das crianças. Através do desenho, por exemplo, dos familiares, dos colegas e de outras pessoas importantes para as crianças, procurou-se valorizar o potencial expressivo que regularmente é negligenciado nas escolas do Primeiro Ciclo. Em simultâneo, trabalhou-se as questões ligadas à lateralidade e à imagem corporal.

Raciocínio prático: No âmbito desta área foram tratados assuntos que reenviam para aprendizagens de natureza mais escolar. Em actividades ligadas às contagens, por exemplo, desenvolvia-se o cálculo mental.

Desenvolvimento linguístico: O desenvolvimento linguístico apostava claramente em áreas curriculares fortes do primeiro ano de escolaridade, como é o caso da oralidade e da escrita. O conhecimento das cores, a recolha de opiniões acerca da escola, dos colegas, da família, a descrição daquilo que fazem nos tempos livres constituem exemplos dos assuntos que fazem parte desta área. Relativamente à escrita, é de destacar o desenvolvimento de um pequeno projecto – “O que há de escrito em nossas casas” – através do qual as mães, conjuntamente com os filhos, procediam a um inventário dos suportes escritos existentes em casa.

As fichas entregues às mães integravam propostas de actividades que remetiam para as áreas temáticas expostas atrás. No final de cada reunião era distribuída às mães uma ficha que continha uma série de actividades para realização no contexto familiar. No início da reunião seguinte, procedia-se à avaliação em conjunto e eram discutidas as dificuldades sentidas pelas mães relativamente às tarefas exigidas.

3. AVALIAÇÃO

Uma vez concluída a exposição dos objectivos e do programa de acção, importa lançar um olhar sobre processos e produtos resultantes das acções desenvolvidas junto dos pais que aderiram ao programa. Relativamente às medidas utilizadas para analisar os efeitos decorrentes da implementação do programa, na medida em que o grupo alvo do programa era maioritariamente constituído por mães com poucas habilitações literárias, optou-se por adoptar, como dispositivo de avaliação, uma entrevista estruturada aplicada no final do programa, e que foi conduzida por elementos externos ao programa. O guião da entrevista encontrava-se organizado em quatro temas: Tema 1 – Expectativas relativamente ao programa; Tema 2 – As aprendizagens adquiridas pelos filhos; Tema 3 – Auto-avaliação do

tutor; e Tema 4 – Avaliação do programa.

Começamos pelo tema 1 – «expectativas relativamente ao programa». Através do estudo das expectativas, pretendia-se analisar que tipo de representações é que as mães possuíam no início do ano lectivo acerca dos conteúdos do programa. O tema 2 – «as aprendizagens adquiridas pelos filhos» – tinha por objectivo caracterizar as percepções das mães acerca das aprendizagens realizadas pelos seus filhos. Os tópicos abordados contemplavam aspectos ligados à evolução gradual dos alunos (traduzidas, por exemplo, nas mudanças comportamentais, nas aprendizagens realizadas e dificuldades sentidas), procurando-se descrever os traços mais apelativos que as mães queriam realçar ao nível do apoio que dão aos filhos. O tema 3 – «a auto-avaliação do tutor» – visava descrever e analisar o papel das mães enquanto tutoras. Abordaram-se tópicos como, por exemplo, os ganhos que obtiveram (explorando-se as novas competências adquiridas) e o sentimento de competência, caracterizando-se as mudanças operadas ao nível do eixo dicotómico confiança/segurança. O derradeiro tema – «a avaliação do programa» – tinha como objectivo averiguar o tipo de *feedback* que as mães concediam a todo o programa, procedendo-se, deste modo, a uma avaliação da dinâmica de funcionamento. Os tópicos submetidos a análise para efeito de avaliação foram as opiniões das mães sobre o formato das reuniões e das fichas de trabalho enviadas para casa, e ainda sobre o esquema de reuniões e a importância da leitura domiciliária.

Expectativas relativamente ao programa:

A análise das expectativas aponta para um desconhecimento do conteúdo e dos objectivos do programa (61% não tinham ideias formadas). As mães que se pronunciaram avançaram com dimensões representacionais ligadas ao apoio educativo (trata-se de um programa que se destina a crianças com problemas), ou ainda que visava prestar apoio aos seus filhos, ajudando as mães a colaborar na educação dos seus próprios filhos.

As aprendizagens adquiridas pelos filhos:

Mais de metade das mães (56%) destaca

mudanças comportamentais nos seus filhos após a intervenção. Essas mudanças registadas situam-se ao nível das interações com os pais e irmãos, dos comportamentos na sala de aula e do investimento nas aprendizagens escolares. As mães realçaram ainda as aprendizagens adquiridas através das fichas, designadamente, os assuntos tratados relativos à história e à composição do agregado familiar. É de notar que muitas das mães valorizaram o impacto desta área temática nos filhos. Quanto às dificuldades manifestadas, a maioria delas está relacionada com os aspectos ligados à literacia.

Auto-avaliação do tutor: A auto-avaliação permitiu evidenciar os benefícios (78% consideraram o programa positivo) que as mães descrevem como resultantes do programa. A par das aprendizagens, as mães destacam como positivo o maior conhecimento sobre outros alunos e seus pais, assim como a aquisição de novas competências, nomeadamente no domínio da leitura e da autonomia. Uma outra dimensão positiva tem a ver com as novas temáticas que surgiram por intermédio das fichas. Para além de valorizarem a sua participação nas reuniões, as mães referem que os conteúdos das fichas permitiram-lhes dialogar com os filhos sobre assuntos de diversa ordem.

Avaliação do programa: As fichas utilizadas para promover o envolvimento das famílias nas tarefas escolares são avaliadas de uma forma muito positiva pelas mães. As mães consideram que tanto a explicação dada como os assuntos abordados foram relevantes. Um aspecto que emerge como significativo é a menção feita à vantagem das fichas. As mães inquiridas referem que estes dispositivos permitiram o acompanhamento dos progressos e das dificuldades revelados pelos filhos, assim como potenciaram a interação entre progenitores e crianças sobre as matérias relativas à educação formal. Uma última dimensão avaliativa diz respeito à opinião acerca do esquema das reuniões. A maioria das mães é favorável às reuniões colectivas. Relativamente à periodicidade das reuniões, a maioria dos pais que frequentaram o programa manifestou-se a favor da realização de reuniões com a periodicidade de 15 em 15 dias durante o ano escolar inteiro. Por último, quanto à hipótese

de o programa ser implementado noutra local, a esmagadora maioria mostra-se inclinada para a realização das actividades na escola (90%).

3.1 Considerações Finais

Em síntese, os resultados da avaliação revelam que os principais efeitos do programa «Educação Parental» se reflectem na qualidade das interacções estabelecidas entre progenitores e filhos, entre famílias e corpo docente. Os ganhos obtidos estendem-se ainda a aspectos de natureza académica, verificando-se que as crianças demonstram uma maior proficiência na leitura e maior motivação para as aprendizagens escolares.

O programa teve um impacto nas interacções entre mães e filhos: A análise das entrevistas sugere que o programa esteve na origem de mudanças no tipo de interacções, sobretudo verbais, entre mães e filhos. A opinião expressa sobre as fichas mostra que, no final do programa, os pais fornecem mais *feedback*, concedem uma maior atenção aos filhos quando estes se encontram envolvidos em tarefas de leitura e escrita, colocam mais questões e fornecem mais respostas e encorajam mais os seus filhos. Estes dados revelam que um dos objectivos delineados – fomentar valores e atitudes educativas por parte dos pais – foi atingido.

O programa pôs à disposição dos pais novos conhecimentos e estratégias: O programa providenciou às mães novas estratégias para conversarem com os filhos acerca da leitura e da escrita. A avaliação final mostra que os pais mobilizam uma maior variedade de estratégias, tais como a leitura a par, a utilização de outros recursos educativos (dicionários, jornais, livros de histórias, ...). Por outro lado, os pais afirmam terem ganho novos conhecimentos e competências. Salientam que adquiriram competências na leitura, na escrita e na oralidade. De igual modo, afirmam estar mais capacitados para lidar com os problemas dos filhos. Deste modo, vêem-se atingidos dois objectivos propostos. Em primeiro lugar, conseguiu-se que os pais adoptassem um conjunto de competências que servem de suporte educativo aos seus filhos. Em segundo

lugar, forneceram-se sugestões e pistas de trabalho que foram seguidas e postas em prática pelos pais.

O programa fomentou a partilha de experiências: Um resultado inesperado do programa foi o impacto nos outros membros familiares (e.g. irmãs e irmãos), vizinhos e familiares afastados. O envolvimento de vizinhos na leitura a par é um dos exemplos que ilustram a expansão das redes sociais de suporte que se instalaram.

O programa promoveu a auto-confiança e a auto-estima: A troca de informação e experiências com outros pais que participaram no programa é um indicador da auto-confiança adquirida. Uma outra expressão da auto-confiança e da auto-estima é demonstrada pela confiança evidenciada pelos pais nas tarefas académicas e na relação com a escola, e ainda pelas expectativas e aspirações face ao rendimento escolar dos seus filhos.

O programa produziu efeitos no investimento e motivação escolar dos filhos: Os dados da análise de conteúdo das entrevistas feitas às mães sugerem ainda que as crianças se sentem mais confiantes, mais seguras na leitura e na escrita e que lêem com maior regularidade.

O programa teve impacto nas escolas: Em primeiro lugar, as entrevistas sugerem que os pais se envolveram mais activamente nas actividades escolares, deslocando-se mais frequentemente à escola, a fim de se inteirarem dos assuntos relacionados com o ensino dos seus filhos. Um segundo impacto traduziu-se na atitude mais positiva dos professores face aos pais. Os dados recolhidos por intermédio das entrevistas realizadas junto das professoras mostram que estas têm uma melhor compreensão do papel reservado aos pais quanto ao seu contributo na promoção da relação entre a escola e a família.

Referências Bibliográficas

- Bloom, B. S. (1984). The search for methods of group instruction as effective as one-to-one tutoring. *Educational Leadership*, 41, 4-17.
- Chauveau, G. & Rogovas-Chaveau, E. (1993). Lire en Famille: Des familles immigrées et l'apprentissage de la lecture. *Análise Psicológica*, XI (3), 379-388.
- Chrispeels, J. (1996). Effective Schools and Home-School-Community Partnerships Roles: A Framework for Parent Involvement. *School Effectiveness and School Improvement*, 7 (4), 297-323.
- Clark, R. M. (1983). *Family life and school achievement: Why poor black children succeed or fail*. Chicago: University of Chicago Press.
- Coleman, P., Collinge, J. & Tabin, Y. (1996). Learning Together: The Student/Parent/Teacher Triad. *School Effectiveness and School Improvement*, 7 (4), 361-382.
- Davies, D., Marques, R. & Silva, P. (1997). *Os professores e as famílias – colaboração possível*. Lisboa: Horizonte.
- Epstein, J. (1995). School/Family/Community Partnerships. *Phi Delta Kappan*, 76 (9), 701-712.
- Epstein, J. & Dauber, S. (1991). School Programs and Teacher Practices of Parent Involvement in Inner-City Elementary and Middle Schools. *The Elementary School Journal*, 91 (3), 289-305.
- Lyons, P., Robbins, A. & Smith, A. (1982). *Involving parents: A handbook for participation in schools*. Santa Monica, CA: Sytem Development Corporation.
- Pourtois, J.P., Desmet, H. & Barras, C. (1994). Educação familiar e parental. *Inovação*, 7 (3), 289-305.
- Walberg, H.J. (1984). Families as partners in educational productivity. *Phi Delta Kappan*, 65, 397-400.